



**O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE
MEDICINA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**THE USE OF ANXIOLYTICS BY THE MEDICAL STUDENT POPULATION
IN THE POST-PANDEMIC PERIOD: A SYSTEMATIC REVIEW**

Jordana Guimarães OLIVEIRA¹

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: jordana_guimaraes04@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3154-5591>

Rafaella Neiva Oliveira MARIANO²

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: rafaellanom@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-5645-4047>

Lara Costa BEZERRA³

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: laracostabezerra04@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3527-0988>

Josy Barros Noleto de SOUZA⁴

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: josy.souza@itpacporto.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-6661-6596>

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos de ansiedade estão entre as principais temáticas debatidas por se tratar de um problema que afeta a saúde pública brasileira. A pandemia da Covid-19 surgiu como um estopim para o adoecimento mental dos universitários, os quais tiveram que lidar com essa doença de forma isolada acarretando no possível aumento do uso de medicações. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou investigar o uso de psicofármacos pela população de Medicina após o período pós pandêmicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

² Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

³ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

⁴ Professora Orientadora – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

consulta às bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos originais sobre o uso de psicofármacos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português ou inglês e disponíveis na íntegra. Foram excluídas as pesquisas realizadas antes da pandemia. **RESULTADOS:** Os resultados confirmaram uma grande prevalência de ansiedade entre os estudantes no período pós-pandêmico. Os principais fatores associados foram: o isolamento, o distanciamento social, o luto, juntamente com a carga horária extensa, alto fluxo de conteúdos e auto cobrança. **CONCLUSÃO:** É evidente que a pandemia do COVID-19 agravou a saúde mental dos estudantes de Medicina, uma vez já fragilizada devido a necessidade de alta performance que o curso exige. O reconhecimento da importância desse tema é imprescindível para que haja mais intervenções voltadas para o apoio psicológico desses estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Pandemia. Psicofármacos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Anxiety disorders are among the main topics discussed because they are a problem that affects Brazilian public health. The Covid-19 pandemic emerged as a trigger for the mental illness of university students, who had to deal with this disease in isolation, resulting in a possible increase in the use of medications. **OBJECTIVE:** The present study aimed to investigate the use of psychotropic drugs by the medical population after the post-pandemic period. **METHODOLOGY:** An integrative review was carried out by consulting the Google Scholar, PubMed and SciELO databases. Original articles on the use of psychotropic drugs, published in the last five years, in Portuguese or English and available in full, were included. Research conducted before the pandemic was excluded. **RESULTS:** The results confirmed a high prevalence of anxiety among students in the post-pandemic period. The main associated factors were: isolation, social distancing, grief, along with the extensive workload, high flow of content and self-demand. **CONCLUSION:** It is evident that the COVID-19 pandemic has aggravated the mental health of medical students, since it is already fragile due to the need for high performance that the course requires. The recognition of the importance of this theme is essential for more interventions aimed at the psychological support of these students.

O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, dos autores: Jordana Guimarães OLIVEIRA; Rafaella Neiva Oliveira MARIANO; Lara Costa BEZERRA; Josy Barros Noleto de SOUZA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 648-659. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Anxiety. Pandemics. Psychotropic drugs.

INTRODUÇÃO

Segundo Soares da Costa (2020), o acadêmico começa sua formação no final da adolescência e início da vida adulta, período que se caracteriza por mudanças psicossociais importantes, como a aquisição de uma nova identidade, inclusive com uma maior autonomia sobre a sua vida e as suas escolhas. Além disso, para alguns estudantes, entrar na universidade significa sair de casa, precisando adaptar-se a uma nova realidade e enfrentar o dilema da separação parental e familiar. Isso implica em responsabilizar-se pelos afazeres domésticos, administrar os recursos financeiros, entre outras atribuições, o que pode gerar gatilhos de estresse e levar a diversos transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Os transtornos de ansiedade estão entre as principais problemáticas debatidas por se tratar de um problema que afeta a saúde pública brasileira. Tal doença é muito comum no meio acadêmico, sobretudo, nos estudantes de Medicina, devido a rotina de estudos intensa, longa jornada de trabalho, afastamento dos familiares e amigos, pouco tempo para lazer e aumento da pressão conforme a progressão do curso. Por essa rotina corrida, muitos optam pelo uso de ansiolíticos ou outras substâncias para conseguirem "controlar" os sentimentos ansiosos e aumentar o foco sem precisar realizar uma consulta psiquiátrica (Dallacosta; Castro, 2021).

Apesar da grande prevalência de sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais entre os estudantes, poucos procuram apoio psicológico, e isso ocorre por conta de vários fatores, como falta de tempo, dificuldades de acesso aos profissionais de saúde mental, estigma em relação à doença mental e alto custo do tratamento (Soares da costa et al., 2020).

A realidade dos discentes teve que ser alterada com o início da pandemia da Covid-19 e necessitou passar por modificações para evitar a progressão do vírus, em um curto período de tempo, impedindo uma adequação programada e completa. As principais mudanças incluíram o uso de máscaras e sobretudo o isolamento e o distanciamento social, os quais implicaram nos fechamentos de escolas e faculdades, tiveram que se moldar ao método de ensino on-line e a restrição de circulação de

peças em locais que anteriormente eram considerados grandes centros, como os hospitais (Dallacosta; Castro, 2021).

Devido a isso, os estudantes passaram a participar das aulas e trabalhos de forma remota, apesar de muitos não possuírem as condições adequadas, e ainda associarem o ambiente residencial à faculdade, família, lazer e trabalhos domésticos, o que já era um problema existente. Os discentes também tiveram que abandonar as práticas nos serviços de saúde devido aos riscos de contaminação, afetando principalmente os que estavam no período do internato, gerando ainda mais frustração e angústia (Dallacosta; Castro, 2021).

Essas mudanças somadas ao medo da doença que até então não tinha uma vacina ou perspectiva de solução, levou ao agravamento de distúrbios anteriores, como ansiedade e depressão. Além desses fatores, deve-se levar em consideração aos acadêmicos que perderam familiares e amigos pela Covid-19 e que não puderam vivenciar seu luto ou até mesmo serem confortados do modo mais humano, sendo reduzidos a vídeos de quinze minutos e ligações on-line, tal perspectiva pode ter sido usada como mais um catalisador ou agravante dos distúrbios já citados (Luz et al., 2021).

A partir do exposto, o objetivo do presente estudo foi compreender a prevalência de sinais e sintomas psiquiátricos em estudantes de Medicina associados a pandemia do COVID-19 e conhecer os fatores relacionados a esse transtorno dentre os estudantes de Medicina.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa e avaliação criteriosa dos estudos publicados sobre a temática proposta. Para a elaboração dessa revisão serão percorridas as seis etapas propostas por Mendes et al sendo, 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção amostra) e coleta de dados; 3. Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação dos resultados/síntese do conhecimento.

O Tema: “O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO” norteou a elaboração da pergunta do presente estudo: Qual a prevalência de sinais e sintomas psiquiátricos em estudantes de Medicina após o período pandêmico e quais os fatores associados a ela?

Foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Mesh, no período de 2020 a 2024, utilizando os descritores: “ansiedade”, “estudantes de Medicina”, “pandemia” e “COVID-19”.

A expressão de busca na Biblioteca Virtual em Saúde utilizada em idioma português contendo os descritores foi: “(ansiedade) AND (estudante de medicina) AND (pandemia) AND (covid-19)”. No MESH: “(anxiety) AND medicine student) AND pandemic) AND covid-19”.

Crerios de incluso: estudos que abordam a temtica, publicados na ntegra, nos idiomas portugus e ingls publicados entre 2020 a 2024; e, como crerios de excluso, artigos com amostragens em outros pas, artigos repetidos nas bases de dados, revises, teses, monografias. A escolha dos artigos foi realizada a partir da leitura dos ttulos, palavras-chaves e resumos, aps essa pr-seleo os artigos sero lidos na ntegra, seguindo os crerios de incluso e excluso descritos acima. Os artigos encontrados sero analisados e organizados em tabela para uma criteriosa anlise dos dados pesquisados.

RESULTADOS

No total foram selecionados 6 artigos. Na Tabela 1, e possvel verificar como os artigos foram selecionados para este estudo. Os resultados encontraram uma alta prevalncia de uso de ansiolticos dentre os academicos de Medicina aps o perodo pandmico.

Tabela 1 - Estratgias utilizadas para a coleta de dados

PUBMED	Google Acadmico	Scielo
18 artigos analisados	20 artigos analisados	22 artigos analisados
9 artigos selecionados	14 artigos selecionados	18 artigos selecionados

após ler o título	após ler o título	após ler o título
7 artigos selecionados após ler o resumo	9 artigos selecionados após ler o resumo	12 artigos selecionados após ler o resumo
1 artigos selecionados após ler o texto completo	2 artigos selecionados após ler o texto completo	3 artigos selecionados após ler o texto completo

Fonte: Autoral

Tabela 2 - Descrição dos artigos analisados

Autores	Título do artigo	Tipo de estudo	Revista publicada	Perfil da amostra estudado
Érika Guimarães Nogueira, Nathália Camargo de Matos, Jordana Nascimento Machado, Luciana Benevides de Araújo, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva, Rogério José de Almeida	Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina	Estudo transversal analítico com abordagem quantitativa	Revista Brasileira de Educação Médica	140 internos de Medicina
Ana Carolina Carro, Rodrigo Dias Nunes	Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina	Estudo transversal	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	625 estudantes regularmente matriculados no curso de medicina.
Bráulio Brandão Rodrigues,	Aprendendo com o Imprevisível:	Revisão de literatura	Revista Brasileira de Educação	31 artigos utilizados

653

Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso, Caio Henrique Rezio Peres, Fábio Ferreira Marques	Saúde mental dos universitários e educação médica na Pandemia de Covid-19		Médica	
André Ricardo Correa, Ariane Marquezi Silveira Pedriali, Thalita Stephanie Queiroz, Marcelo Studart Hunger, Anderson Martelli, Lucas Rissetti Delbim	Exercício físico e os transtornos de ansiedade e depressão	Revisão integrativa com base em artigos científicos	Revista Faculdades do Saber	Amostra selecionada por consenso dos autores e seus critérios
Deyvison Soares da Costa, Natany de Souza Batista Medeiros, Rayane Alves Cordeiro, Everton de Souza Frutuoso, Johnnatas Mikael Lopes, Simone da Nóbrega Tomaz Moreira	Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento	Estudo quantitativo epidemiológico do tipo transversal.	Revista Brasileira de Educação Médica	279 questionários de estudantes de medicina da UFRN
Ricardo Gontijo Campolim Moraes, Tayane Maria Lacerda	Comparação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse de estudantes universitários praticantes e	Pesquisa feita por meio de duas coletas no formato on-line.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1.423 estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

	não praticantes de exercício físico durante a pandemia da COVID-19			
--	--	--	--	--

Fonte: Autoral

DISCUSSÃO

O estudante de Medicina está inserido em um novo contexto ao ingressar na vida acadêmica que pode alterar de forma drástica a sua saúde mental. Por conta disso, a constante vigilância e apoio psicossocial são fundamentais. Estudantes de medicina enfrentam um curso desgastante e vivenciam experiências estressantes. Durante o curso, expectativas e responsabilidades aumentam progressivamente, gerando tensões e angústias que afetam significativamente a saúde (Guimarães Nogueira et al., 2021).

Além disso, pelo fato de os jovens poderem ser portadores assintomáticos, os estudantes têm preocupações e temores em relação à infecção e transmissão da Covid-19 a seus familiares mais idosos por representarem o grupo com maior risco de complicações por essa doença. Esse estresse adicional, combinado aos efeitos da pandemia, pode ser visto como um maior risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental (Rodrigues et al., 2020).

Corroborando com esses achados, um estudo realizado em Changzhi, na China, com 7143 graduandos em medicina, mostrou que a saúde mental dos estudantes foi afetada em graus variados durante a pandemia, onde 24,9% estavam sofrendo ansiedade devido ao então surto da Covid-19 (Cao, et al. 2020). Outro estudo, também realizado na China, com 1304 estudantes universitários, demonstrou que a grande maioria dos entrevistados classificou o impacto psicológico como moderado a grave causado pela pandemia (Wang, et al. 2020); (Brito e Silva, 2021).

Em um estudo publicado no JAMA em 2016, observou-se uma mediana no aumento dos sintomas depressivos de 13,5%, comparando antes e após a faculdade de Medicina. Em outro estudo, observou-se que a autopercepção do estudante de Medicina em relação ao prejuízo da sua saúde mental é de 36% antes da entrada no

curso, enquanto 47% notam uma piora ao longo dos anos de vida acadêmica. Na população estudada, ao responderem sobre a necessidade de iniciarem algum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico por causa dos estudos, 68,2% afirmaram ter tal necessidade, sendo esse acompanhamento feito com psicólogo, psiquiatra ou ambos. Esse dado possui certa ambivalência, podendo ser visto por um lado positivo, que mostra o baixo estigma da necessidade de acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, e por um lado negativo, representado pela alta demanda na procura por esses serviços (Carro; Nunes, 2021).

Os achados do estudo demonstraram que a maioria dos acadêmicos, tanto do ciclo básico quanto do clínico e internato, considera o suicídio como um importante tema na formação acadêmica, principalmente os discentes do primeiro ano. Contudo, no que diz respeito à inserção da temática ao longo da formação, parte significativa avaliou como pouco satisfatória, destacadamente os alunos do ciclo clínico. Tais achados reforçam os resultados de outros estudos, revelando a necessidade de aprofundar o tema nas atividades acadêmicas como um conteúdo transversal da formação, em particular porque parte desses profissionais irá intervir em situações clínicas que envolvem o risco de suicídio. Nesse sentido, lacunas existentes na formação médica implicam o despreparo e a insegurança nos futuros médicos, com desdobramentos no enfrentamento dessa realidade (Soeiro et al., 2021).

Um estudo voltado para a comparação dos níveis de ansiedade dos estudantes praticantes e não praticantes de exercícios físicos, da faculdade de Ouro Preto, demonstrou que tanto para o ano de 2021 quanto para o de 2022, que os participantes que realizavam exercícios físicos tinham menos sintomas de ansiedade. Mediana e percentis do ano de 2021: 10 (4-8) para aqueles que realizaram exercício físico e 14 (6-24) para aqueles que não realizavam. Mediana e percentis do ano de 2022 para aqueles que realizavam exercício físico e para quem não realizava foram respectivamente: 8 (2-18) e 12 (6-22), em ambos os anos ($p < 0,001$). (Moraes & Lacerda, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a vasta revisão de literatura sobre a saúde mental dos estudantes de medicina, é evidente que existe uma preocupação significativa com o bem-estar

psicológico desses alunos. Os resultados destacam que os estudantes de medicina enfrentam uma série de desafios e estresses durante sua formação acadêmica, o que pode ter um impacto negativo em sua saúde mental.

A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais esses desafios, adicionando preocupações adicionais sobre saúde física e mental. Estudos mencionados mostram que uma porcentagem substancial de estudantes de medicina experimentou níveis elevados de ansiedade devido à pandemia. Além disso, a pandemia também trouxe à tona a necessidade de abordar questões de saúde mental de forma mais ampla e integrada na educação médica.

A discussão sobre a inclusão da temática do suicídio ao longo do currículo médico é particularmente relevante. Embora os estudantes reconheçam a importância desse tema, os resultados indicam que há lacunas na forma como ele é abordado ao longo da formação, especialmente nos anos clínicos. Essas lacunas podem contribuir para a falta de preparo e insegurança dos futuros médicos ao lidar com situações clínicas que envolvem risco de suicídio.

Portanto, as implicações desses achados sugerem a necessidade de intervenções e programas educacionais que visem melhorar o suporte à saúde mental dos estudantes de medicina. Isso inclui não apenas a implementação de recursos de apoio psicossocial, mas também uma revisão curricular que aborde de forma mais abrangente e eficaz as questões de saúde mental, incluindo a prevenção do suicídio. Ao fazer isso, as instituições médicas podem melhorar o bem-estar geral dos estudantes e prepará-los de forma mais adequada para os desafios emocionais da prática médica.

REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, R.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, n. 4, p. 233–242, 2001.

CARRO, A. C.; NUNES, R. D. Ideação suicida como fator associado à síndrome de **Burnout** em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 91–98, 16 abr. 2021.

CRASKE, M. G.; STEIN, M. B. Anxiety. **Lancet (London, England)**, v. 388, n. 10063, p. 3048–3059, 17 dez. 2016.

O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, dos autores: Jordana Guimarães OLIVEIRA; Rafaella Neiva Oliveira MARIANO; Lara Costa BEZERRA; Josy Barros Noleto de SOUZA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 648-659. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

FABIANA MENEGHETTI DALLACOSTA; MARIA HELOISA ORTIZ DE CASTRO. **Vista do SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS.** Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/781/411>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GUIMARÃES NOGUEIRA, É. et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e017, 25 jan. 2021.

LUZ, D. C. R. P. et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de Covid -19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714–5725, 17 maio 2021.

LOPES, K. C. da S. P.; SANTOS, W. L. dos. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 45–50, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>. Acesso em: 6 abr. 2023.

MORAES, Ricardo Gontijo Campolim; LACERDA, Tayane Maria. Comparação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse de estudantes universitários praticantes e não praticantes de exercício físico durante a pandemia da COVID-19. 2023. **Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física**, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023

PANDEY, K. et al. Mental Health Issues During and After Covid-19 Vaccine Era. **Brain Research Bulletin**, v. 176, p. 161–173, 1 nov. 2021.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição.** [s.l: s.n.].

RABELO MELO, J. R. et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00053221, 7 abr. 2021.

REVISTA DA, A.; ALEGRE, P. Doutora em Educação (Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis/MT) 2 Enfermeira Especialista em Saúde da Família (Enfermeira). v. 65, n. 4, [s.d.].

REGINA, A. et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. suppl 2, p. 20–23, dez. 2000.

RODRIGUES, B. B. et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. suppl 1, p. e149, 2 out. 2020

SADOCK, B. J. et al. **Compêndio de Psiquiatria.** [s.l: s.n.].

O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, dos autores: Jordana Guimarães OLIVEIRA; Rafaella Neiva Oliveira MARIANO; Lara Costa BEZERRA; Josy Barros Noleto de SOUZA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 648-659. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOARES DA COSTA, D. et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e040, 30 mar. 2020.

SOBRE, A. et al. UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA. [s.d.].

SOEIRO, A. C. V. et al. Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e030, 15 fev. 2021.

STRABELLI, T. M. V.; UIP, D. E. Covid-19 e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 598–600, 30 mar. 2020.

Vista do EXERCÍCIO FÍSICO E OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO.
Disponível em: <<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/150/113>>. Acesso em: 4 jun. 2023.